

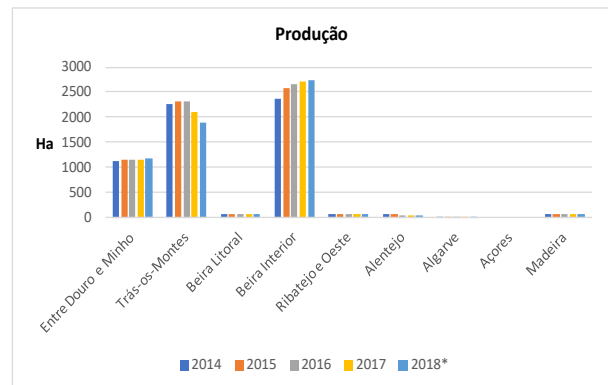
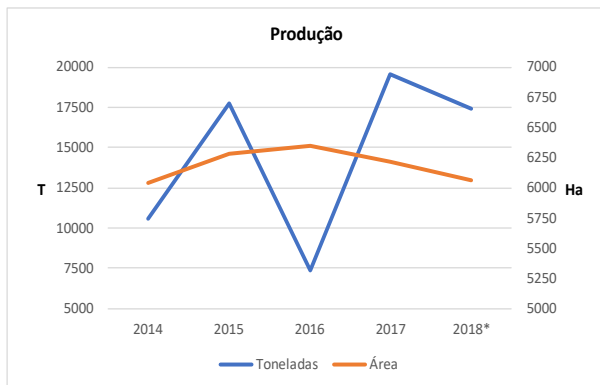
**Análise Setorial**  
**Subsetor – Cereja**

**1. Campanha de 2019**

De acordo com o Boletim Mensal da Agricultura e Pescas de Julho de 2019, as condições meteorológicas favoráveis permitiram que a maturação da cereja decorresse com normalidade. Em termos previsionais é esperada uma produção global em redor das 19 mil toneladas (10% acima da campanha anterior), sem registo de dificuldades de comercialização.

Atendendo a dados públicos, as previsões agrícolas apontavam para uma “boa campanha” na cereja, com rendimentos por hectare ao nível dos melhores das últimas décadas, prevendo-se uma produção de 3.2 toneladas por hectare.

**2. Produção**



Fonte: INE, 2019 \*2018 - dados provisórios

Segundo dados do INE verifica-se que no quinquénio de 2014-2018 a superfície instalada se tem mantido ligeiramente estabilizada em torno dos 6 mil hectares tendo atingido um pico ligeiro em 2016, com 6.35 mil hectares.

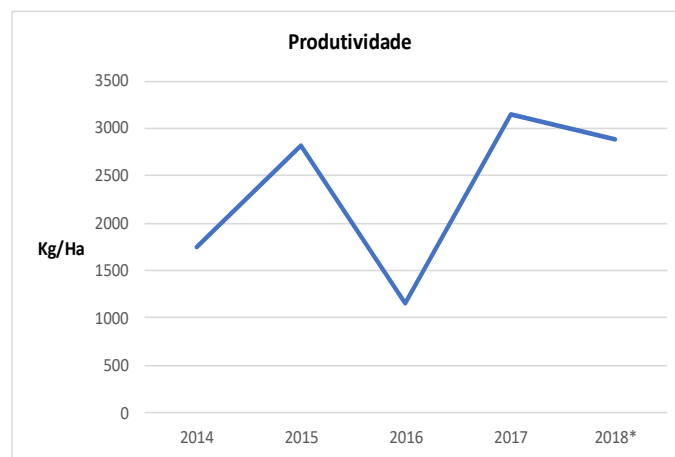
Contudo, em termos de toneladas produzidas verificam-se oscilações significativas de ano para ano. A produção atingiu um máximo histórico de 19.6 mil toneladas em 2017, a campanha mais produtiva das últimas três décadas, após um ano de 2016 em que se verificou uma quebra acentuada de 58%, para um mínimo histórico de apenas 7.4 mil toneladas, consequência da má floração e vingamento, rachamento e queda dos frutos (principalmente nas variedades precoces).

Dados indicam para 2018 uma produção total de 17.4 mil toneladas para uma área instalada de cerca de 6 mil hectares.

Tal como referido anteriormente, as perspetivas para 2019 são de crescimento da produção em cerca de 10%, para aproximadamente 19 mil toneladas.

Em termos geográficos verifica-se uma predominância da zona de Trás-os-Montes e da Beira Interior, com destaque, também, para Entre Douro e Minho. As restantes zonas geográficas não têm qualquer expressão relevante no setor. No período analisado verifica-se que a superfície instalada na zona de Entre Douro e Minho se tem mantido relativamente estável, em torno de 1.1 mil hectares. Em Trás-os Montes verificou-se uma redução de área de 2.3 mil hectares em 2014 para 1.9 mil hectares em 2018 (dados provisórios), ao contrário da Beira Interior, que verifica um crescimento de área: 2.4 mil hectares em 2014 para 2.7 mil hectares em 2018 (dados provisórios).

### 3. Produtividade

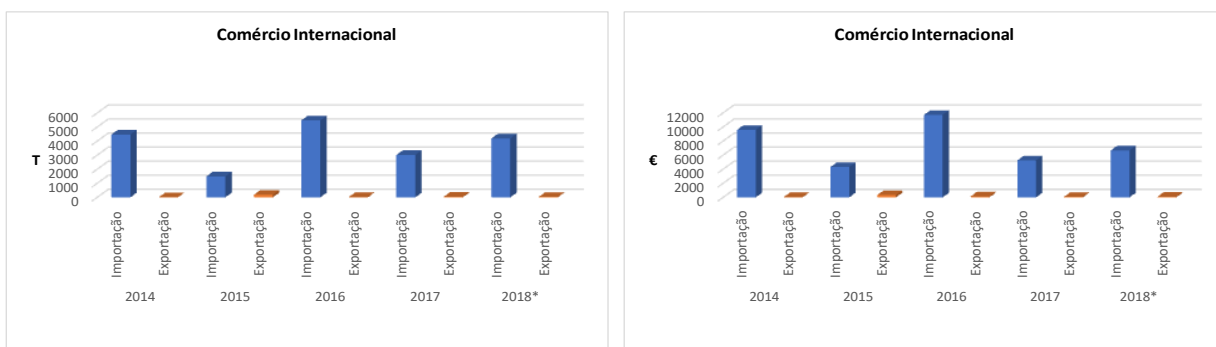


Fonte: INE, 2019 \*2018 – dados provisórios

Uma vez que a área instalada se tem mantido relativamente estagnada, em torno dos 6 mil hectares, verifica-se que o comportamento da produtividade é o mesmo que o apresentado no ponto 1 para a produção em toneladas. Registou-se um máximo histórico de produtividade em 2017, de aproximadamente 3.15 toneladas por hectare, ao contrário do período homólogo que teve a mais baixa produtividade das últimas três décadas, apenas 1.16 toneladas por hectare (quebra de -58.9% face a 2015).

Dados para 2018, apontam para uma produtividade de 2.88 toneladas por hectare (-8.6% face a 2017). É esperado que a produtividade em 2019 recupere cerca de 11%, para aproximadamente 3.2 toneladas por hectare.

#### 4. Comércio Internacional

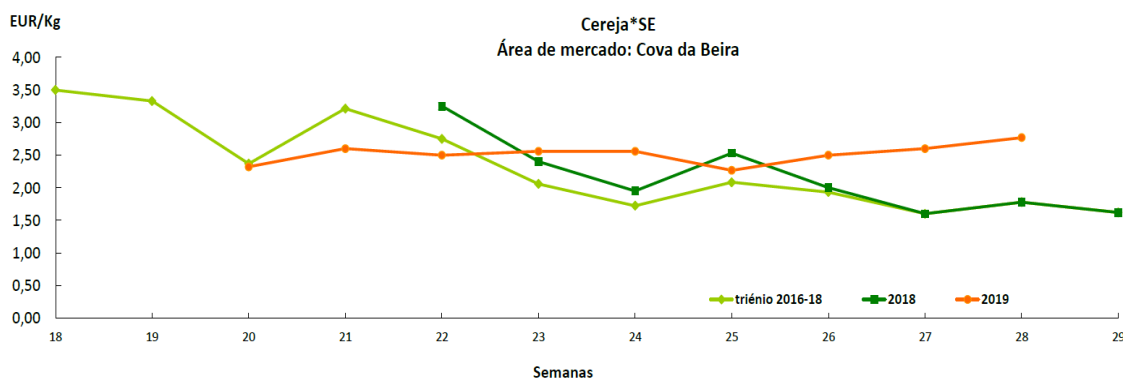


Fonte: INE, 2019 \*2018 - dados provisórios

A exportação de cereja é praticamente residual. O comportamento das importações é sempre em sentido inverso ao da produção nacional e qualidade do nosso produto. No ano de 2016, em que a produção nacional foi bastante afetada, verificou-se uma maior expressividade na importação do produto, quer em quantidade (cerca de 5.47 mil toneladas) quer em valor (cerca de 11.7M€).

Em 2018, em termos provisórios, foram importadas 4.2 mil toneladas, aproximadamente 6.7M€. As exportações atingiram cerca de 31 toneladas com um valor associado de aproximadamente 101m€.

#### 5. Preços



Fonte: Sima/GPP, 2019

De acordo com o SIMA/GPP, a campanha de venda no principal mercado nacional (área da Cova da Beira), estabeleceu-se entre a semana 20 (13 a 19 de Maio) e a semana 28 (8 a 14 de Julho).

Destaca-se, em 2019, a estabilização do preço de comercialização em torno dos 2.50€/kg, ao contrário do ano anterior em que a amplitude de preço foi mais acentuada, com preço inicial de 3.40€/kg, e comportamento tendencialmente decrescente até ao mínimo de cerca de 1.60€/kg, no final da campanha.